

## ENSAIO – MEDINA DUGGER E FRANCOIS BEURAIN

Ao conhecer as obras de Medina Dugger e Francois Beurain, automaticamente sente-se algo incrível. A arte e o suporte usado por eles são totalmente inovadores, os GIF's. A técnica em Cromatina usada pelos artistas para trazer a cultura nigeriana de forma tão sensibilizada e não negativa - como muitas vezes é trazido à mídia, torna seu trabalho ainda mais inovador e tocante.

Os artistas trouxeram cores tão marcantes e a Cromatina para tentar reintroduzir os Padrões Fractais na arte africana, que acabaram sendo esquecidos e perdidos com os anos e as colonizações. Em uma entrevista para o site ARTAFRICA, Beurain deu seu palpite sobre esses padrões representarem *“A repetição sem fim do mesmo padrão em diferentes escalas poderia ser uma metáfora para os ciclos da vida que se repetem em diferentes escalas de tempo”*. O que certamente se encaixa muito bem com a utilização da animação por GIF's nas obras.

O site ARTAFRICA apresenta muitas obras que chamam muita atenção ao serem observadas, em especial ***Chromatin # 23, 2017***; trazendo de início impacto e certa agonia ao observar diversas cabecinhas brotando de uma cabeça maior, mas lhe passando uma sensação de continuidade e apreciação de uma obra repleta de formas geométricas, tanto no penteado quanto no resto da composição (na roupa usada e no crescimento da imagem conforme as cabecinhas vão brotando). A ***Chromatin # 2, 2017***; trazendo mais acessórios pendurados aos cabelos e uma cor forte e chamativa, onde os cabelos se enrolam como se fossem cobras no rabo de cavalo e se arrastando até as pontas com os acessórios. Mostrando mais uma vez, com muita sensibilidade a diversidade e beleza dos penteados nigerianos. E por ultimo, a ***Chromatin # 6, 2017***; que me causou muito impacto com o “close” usado, pois o close te dá sensação de continuar em frente, mas te traz para o mesmo lugar, e isso se repete consecutivamente, dando a impressão de não sair do lugar nunca.

Analisando essas obras, me encontrei muito vidrada por serem tão diferentes bem exploradas e produzidas. Utilizando uma ferramenta da própria internet que praticamente da vida as imagens e, sendo assim, torna-a mais acessível, principalmente na época em que nos encontramos, onde conta-se com maior uso da tecnologia pra tudo.

Além disso, é admirável ver a ousadia dos artistas ao mostrarem algo tão bonito, que na maioria das vezes, é tão discriminado, o cabelo de mulheres negras. Estas que sofrem dia após dia com padrões impostos pela sociedade de como devem ou não devem usar seus cabelos, fazendo de tudo para esconder sua verdadeira essência, apenas para não ser diferente do que

se espera. Então conhecendo a obra de Medina Dugger e Francois Beaurain, se conhece também a forte característica do povo nigeriano e sua beleza, que não precisa ser escondida atrás dos padrões.

Essa experiência foi incrível por mostrar novos meios de se chegar à arte, e por conhecer um pouco mais de uma cultura tão diversificada e pouco mostrada.